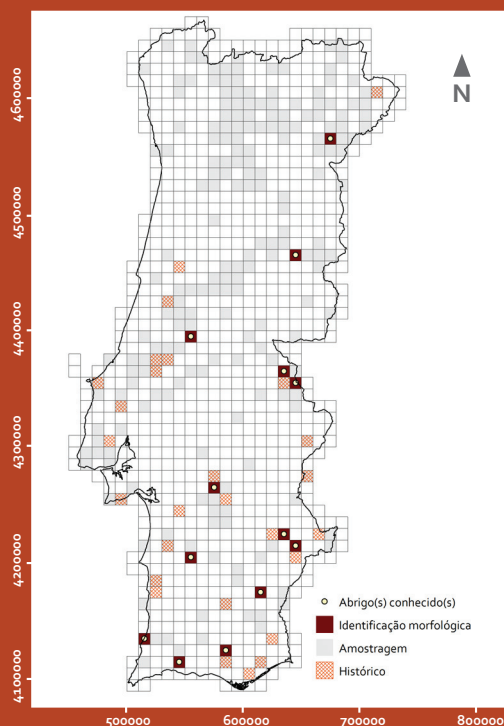


Rhinolophus mehelyi MATSCHIE, 1901

Morcego-de-ferradura-mourisco



Fotografia de Ana Rainho



Rhinolophus mehelyi MATSCHIE, 1901

QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

Rhinolophus mehelyi é a segunda maior das quatro espécies deste género que ocorrem em Portugal, sendo, no entanto, apenas ligeiramente maior que *R. euryale* [24]. A sua pelagem ventral branco-acastanhada e o pelo ligeiramente escurecido em volta dos olhos facilitam a sua identificação, mas a variação na tonalidade da pelagem entre indivíduos dificulta a sua separação de *R. euryale*. A correta identificação dos indivíduos destas espécies exige muitas vezes a análise visual das suas estruturas nasais - lanceta e processo conectivo [16] - ou a medição de parâmetros das suas asas [66]. Ambos exigem o manuseio dos indivíduos o que nem sempre é possível.

A identificação desta espécie através das suas vocalizações é também complexa, já que existe uma grande sobreposição nas características geralmente consideradas diagnosticantes, tanto com *R. euryale* [67], como com *R. hipposideros* [68]. Por esta razão, neste Atlas, os dados acústicos de *R. mehelyi* foram sempre classificados em pares de espécies, respetivamente *R. mehelyi* / *euryale* e *R. mehelyi* / *hipposideros* [44], não permitindo deste modo a confirmação definitiva da presença desta espécie.

DISTRIBUIÇÃO

Global: *R. mehelyi* ocorre essencialmente no Mediterrâneo. A sua distribuição é fragmentada, desde a metade meridional da península Ibérica e norte de Marrocos e Argélia, até à região sul da Geórgia e Irão ocidental [69].

Nacional: Até 1999 a espécie era desconhecida na região a norte do Douro; mais a sul a distribuição de *R. mehelyi* parecia apenas condicionada pela disponibilidade de abrigos cavernícolas adequados [24]. Os dados recolhidos para o Atlas, confirmam a presença da espécie nas regiões de clima tipicamente

mediterrânico – regiões sul, centro e, mais pontualmente, no interior norte.

HABITAT

Abrigos: Trata-se de uma espécie muito dependente de abrigos subterrâneos, geralmente grutas e minas de médias a grandes dimensões [24], conhece-se no entanto uma grande colónia mista de *R. mehelyi* e *R. euryale* também num edifício abandonado na Bulgária [70].

Áreas de alimentação: Alimenta-se predominantemente de borboletas noturnas [71] que procura em áreas essencialmente agrícolas com solos de boa qualidade, e na imediação de linhas de água [72]. No sul de Portugal foi observado a alimentar-se a distâncias lineares superiores a 24 km do abrigo [72].

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Estatuto: Criticamente em perigo [51].

Legislação: Espécie incluída nos anexos B-II e B-IV da Diretiva Habitats e anexos II das Convenções de Berna e de Bona.

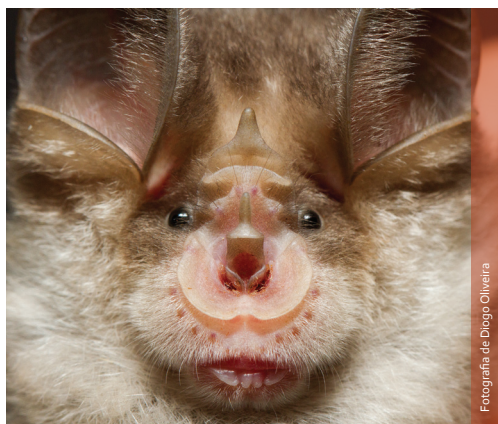
As razões para a sua distribuição global muito fragmentada e para o declínio das suas populações em muitos pontos da sua área de ocorrência são ainda desconhecidas [69], no entanto, indiciam já alguma vulnerabilidade desta espécie.

A forte associação a habitats subterrâneos, por vezes escassos e de distribuição pouco uniforme poderá de certa forma condicionar a presença e abundância de *R. mehelyi*. A concentração de indivíduos nos poucos abrigos disponíveis e com condições favoráveis, torna as colónias desta espécie muito dependentes destes locais, e vulneráveis à sua perturbação e degradação [51]. A proteção legal e física dos abrigos importantes para esta espécie (por exemplo, encerrando a sua entrada com vedações adequadas [73]) é assim uma das medidas fundamentais para garantir a sua preservação.

Apesar de mostrarem capacidade de percorrer grandes distâncias para se alimentarem, estas deslocções implicam gastos energéticos que terão de ser compensados com uma maior disponibilidade de alimento [72, 74]. A correta gestão da paisagem na área envolvente aos principais abrigos é fundamental. A inclusão das áreas adequadas para a alimentação desta espécie na rede Natura 2000 é um primeiro passo para este objetivo [32]. Nestas áreas, medidas que garantam a preservação das linhas de água – qualidade da água e da vegetação ripícola, a racionalização do uso de pesticidas e a extensificação e heterogeneização do uso do solo serão prioritárias [72].

Sendo uma espécie pouco conhecida e de distribuição restrita, importa também manter a monitorização das populações desta espécie e fomentar a realização de estudos que permitam identificar outros fatores de ameaça e estabelecer medidas de conservação eficientes [51].

ANA RAINHO



Fotografia de Diogo Oliveira